



NOVO GOVERNO / Manifestantes ganham as ruas promovendo protestos violentos e bloqueiam estradas. Pesquisas recentes mostram que 86% dos peruanos desaprovam atual composição do Parlamento

Presidente do Peru nomeia ministros e admite eleições

A nova presidente do Peru, Dina Boluarte, apresentou ontem seu governo, de perfil independente, enquanto manifestações exigindo novas eleições continuavam nas ruas, após a destituição do presidente Pedro Castillo. Vice-presidente até a destituição de Castillo, Boluarte designou o advogado e ex-procurador especialista em combate à corrupção Pedro Angulo como chefe de seu gabinete, formado por 19 ministros.

A embaixadora Ana Cecilia Gervasi será a nova ministra das Relações Exteriores. Já para a pasta de Economia e Finanças, Boluarte nomeou Alex Contreras. Na Defesa, foi nomeado Luis Otárola, que ocupou a pasta no mandato do presidente Ollanta Humala (2011-2016).

Entre os 19 ministros, oito são mulheres, mas ainda falta designar os responsáveis pelas pastas de Trabalho e Transportes e Comunicações. A incorporação de ministros com perfil mais técnico do que político, conforme demanda do Congresso, pode abrir espaço para a trégua solicitada por Boluarte.

"A consolidação da democracia, do Estado de Direito, o equilíbrio de poderes e a governabilidade no país serão os fundamentos do meu governo", declarou Boluarte em seu primeiro discurso como presidente. Boluarte foi empossada como a primeira mulher presidente do Peru poucas horas depois de Castillo, que enfrentava uma série de investigações por corrupção, ser depositado em uma votação do Congresso.

Castillo tentou evitar essa votação, a terceira contra ele desde que assumiu o cargo há 18 meses, anunciando a dissolução do Parlamento e anunciando que governaria por decreto. Mas suas ordens foram ignoradas pelo Congresso e pelas Forças Armadas.

"A Constituição foi violada", disse José Williams, chefe do Congresso, ao justificar a destituição de Castillo, detido por sua própria escolha enquanto se dirigia à embaixada mexicana para solicitar asilo político e colocado em prisão preventiva por sete dias na última quinta-feira. O Ministério Público o acusa de rebelião e, se for considerado culpado, pode pegar entre 10 e 20 anos de prisão.

Para irritação de Lima, o presidente do México, Andrés Manuel López Obrador, expressou apoio a Castillo, dizendo que foi vítima de um golpe branco e oferecendo-lhe asilo. Também ontem, seu ministro das Relações Exteriores, Marcelo Ebrard, disse que oferecer asilo faz parte da tradição diplomática do México.

"A Constituição foi violada",



A nova presidente do Peru, Dina Boluarte (C), com seus ministros recém-nomeados após a cerimônia de posse no Palácio do Governo em Lima

disse José Williams, chefe do Congresso, ao justificar a destituição de Castillo, detido por sua própria escolha enquanto se dirigia à embaixada mexicana para solicitar asilo político e colocado em prisão preventiva por sete dias na última quinta-feira. O Ministério Público o acusa de rebelião e, se for considerado culpado, pode pegar entre 10 e 20 anos de prisão.

Para irritação de Lima, o presidente do México, Andrés Manuel López Obrador, expressou apoio a Castillo, dizendo que foi vítima de um golpe branco e oferecendo-lhe asilo.

Neste sábado, seu ministro das Relações Exteriores, Marcelo Ebrard, disse que oferecer asilo faz parte da tradição diplomática do México.

Protestos violentos

No interior do Peru, os protestos tomaram um rumo violento, com confrontos entre milhares de manifestantes e policiais na cidade de Andahuaylas, no sul, na região de Apurímac, cidade natal de Boluarte. Um policial foi feito refém. Ele teve o rosto escondido e foi amarrado a um pedaço de pau, segundo imagens da televisão.

A delegacia de Andahuaylas confirmou à AFP que o refém era um



Tropa de choque peruana remove pedra que bloqueava rodovia

policial, que foi agredido com pedras por manifestantes exaltados.

"Pedimos calma diante dos acontecimentos que vêm ocorrendo em Andahuaylas. Pedimos respeito e tranquilidade à população que faz uso de seu direito de protestar. Rejeitamos

qualquer ato de violência que coloque em risco a integridade da pessoa humana correndo risco", tuitou a Polícia Nacional. Em Arequipa, cerca de 1.000 km ao sul de Lima, grupos de garimpeiros marchavam em direção à capital peruana.

NOBEL DA PAZ —

"Guerra insensata" de Putin é repudiada

Os ganhadores do Prêmio Nobel da Paz, procedentes de Rússia, Ucrânia e Belarus, repudiaram o que chamaram de "guerra insensata e criminosa" de Vladimir Putin, ao receberem a prestigiosa honraria, ontem, em Oslo.

Originários dos três países envolvidos no conflito, o militante bielorrusso Ales Beliatki — preso em seu país —, a ONG russa Memorial — dissolvida judicialmente — e o Centro para as Liberdades Cívicas (CCL), da Ucrânia, foram contemplados por seu compromisso a favor "dos direitos humanos, da democracia e da coexistência pacífica" frente às forças autoritárias.

"O povo da Ucrânia quer a paz mais do que ninguém no mundo", disse a diretora do CCL, Oleksandra Matviichuk, na cerimônia de entrega. "Mas a paz para um país atacado não se consegue depondo as armas. Isso não seria paz, mas ocupação", acrescentou. Criado em 2007, o CCL reporta os crimes de guerra das tropas russas e pró-russas na Ucrânia.

Após os bombardeios russos contra as infraestruturas energéticas ucranianas, Matviichuk teve que escrever seu discurso de agradecimento do Nobel à luz de uma vela. Em nove meses de invasão russa, o CCL registrou "mais de 27 mil episódios" de crimes de guerra, segundo ela, e isso é "só a ponta do iceberg".

"A guerra transforma as pessoas em números. Temos que devolver um nome a todas as vítimas dos crimes de guerra", disse. Com a voz embargada, Matviichuk pediu mais uma vez a criação de um tribunal internacional para julgar "Putin, [seu aliado, o dirigente bielorrusso Alexander] Lukashenko e outros criminosos de guerra".

O presidente do Memorial, o russo Yan Rachinski, denunciou, por sua vez, as "aspirações imperiais" em seu país, herdadas da URSS. A Rússia de Putin distorceu o sentido histórico da luta antifascista "em benefício de seus próprios interesses políticos", disse. Agora, "resistir à Rússia equivale ao fascismo", insistiu.

Fundada em 1989, a Memorial se dedicou a denunciar os crimes cometidos durante o período stalinista da União Soviética, além de alertar para violações de direitos humanos na Rússia. A justiça russa dissolveu esta ONG no fim de 2021 e decidiu revistar seus escritórios em 7 de outubro deste ano, no mesmo dia em que o Nobel da Paz lhe foi atribuído. "Atualmente, o número de presos políticos na Rússia é superior ao número total em toda a União Soviética no início do período da perestroika, nos anos 1980", alertou Rachinski.

O terceiro premiado, o ativista bielorrusso Ales Beliatki, fundador da ONG de defesa dos direitos humanos Viasna, está preso desde julho de 2021. À espera do julgamento no qual poderá ser condenado a 12 anos de prisão por "contrabando" a favor da oposição do regime repressivo de Lukashenko, este militante de 60 anos não foi autorizado a transmitir um discurso de agradecimento pelo Nobel.

Em seu nome, sua esposa, Natalia Pinchuk, teve que se limitar a repetir algumas de suas palavras, especialmente as que fazem alusão à luta contra "a internacional das ditaduras". Na Ucrânia, a Rússia quer estabelecer "uma ditadura escrava, a mesma coisa na Belarus atual, onde a voz do povo oprimido é ignorada, com bases militares russas, uma grande dependência econômica, uma russificação da cultura e da língua", disse. "Abundância e verdade devem poder ser protegidas", acrescentou.

LAVAGEM DE DINHEIRO

Parlamento Europeu é pressionado após prisões

A pressão por um maior controle ético no Parlamento Europeu aumentou ontem após a prisão, na sexta-feira, em Bruxelas, de uma de suas vice-presidentes e outras quatro pessoas por suspeita de corrupção ligada ao Catar.

"Este não foi um incidente isolado", afirmou a ONG Transparência Internacional. "Por várias décadas, o Parlamento permitiu que se desenvolvesse uma cultura de impunidade (...) e uma ausência total de controle ético independente", acrescentou.

Cinco pessoas foram detidas no âmbito de uma investigação sobre pagamentos de "sommas substanciais" por parte de um país do Golfo para influenciar nas decisões dos eurodeputados. A Promotoria belga evitou identificar o país, mas uma fonte próxima ao caso confirmou que se trata do Catar.

"Qualquer acusação de má

conduta por parte do Estado do Catar demonstra grande desinformação", declarou um alto funcionário do país à AFP. O caso ganhou nova dimensão quando se soube a identidade da quinta detida: a eurodeputada grega Eva Kaili, 44 anos, que ocupa uma das vice-presidências da câmara.

O Ministério Público belga informou sobre as detenções depois de encontrar 600 mil euros em espécie em 16 diligências realizadas em Bruxelas.

Kaili foi imediatamente removida do Partido Socialista Grego (Pasok-Kinal), enquanto o grupo Socialistas e Democratas (S&D) na Assembleia europeia anunciou sua suspensão "com efeito imediato".

Os interrogatórios dos cinco suspeitos continuavam ontem, segundo um porta-voz do MP belga. A investigação, liderada pelo juiz Michel Claise, concentra-se

em atos de "corrupção" e "lavagem de dinheiro" por uma organização criminosa. "Faremos tudo o que estiver ao nosso alcance para cooperar com a justiça", tuitou a presidente do Parlamento Europeu, Roberta Metsola, de Malta.

A eurodeputada francesa Mannon Aubry denunciou o "lobby agressivo" do Catar e exigiu um debate sobre o assunto na próxima semana em uma sessão plenária. De acordo com informações da imprensa, pelo menos três dos detidos são italianos ou de origem italiana.

São eles o ex-deputado socialista Pier-Antonio Panzeri, o secretário-geral da Confederação Sindical Internacional (CSI), Luca Visentini, e Francesco Giorgi, assistente parlamentar do grupo S&D e marido de Kaili. A esposa e a filha de Panzeri também foram detidas na Itália.



Vice-presidente do Parlamento, Eva Kaili é acusada de corrupção